Assembleia de Freguesia de Ega

ATA Nº 2/2018

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia, na sede da Junta de Freguesia em Ega, sob presidência de Carlos Grilo Bicho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Leitura e votação da Ata da última Assembleia de Freguesia;
2 – Intervenção do público;
3 – Período antes da ordem do dia;
4 – Ordem do dia:
4.1 – Role de bens a inventariar no próximo ano;
4.2 – Informações do Sr. Presidente;

Compareceram na sessão Bruna Santos, Carlos Carecho, Daniel Pratas, Dina Melro, José Luís Sá, Paulo Gonçalves e Pedro Cipriano. O deputado José Luís Rebelo, justificando a sua ausência, foi substituído pelo deputado Amândio Cravo. Por parte do executivo da Junta encontrava-se presente o presidente Daniel Tomé, o secretário Álvaro Centeio e a tesoureira Regina Costa.

O senhor presidente da Assembleia deu início à reunião saudando todos os presentes. Iniciou-se o ponto um, leitura e votação da Ata da última Assembleia de Freguesia e, uma vez que a ata foi disponibilizada previamente aos membros da assembleia foi questionado aos presentes se prescindiam da leitura da mesma tendo os presentes concordado com a dispensa da sua leitura. Colocada a votação, a ata da Assembleia anterior foi aprovada por maioria, com uma abstenção do PSD referente ao deputado Amândio Cravo por não ter participado na reunião anterior.

De seguida teve início o ponto dois, intervenção do público que, por não estar presente na assembleia qualquer cidadão do público em geral, ficou sem efeito.

Posto isto, o presidente da Assembleia deu início ao ponto três, período antes da ordem do dia.

Tomou a palavra a deputada Bruna Santos para colocar três questões, nomeadamente, acerca da viabilização dos fontenários da Serrazina, do ponto de situação da limpeza das bermas e caminhos, questionado o resultado de alguns CEI (Contrato Emprego-Inserção) que estavam a aguardar aprovação e dando como exemplo a questão das bermas junto aos semáforos na Ega; questionou ainda o ponto de situação acerca da requalificação do troço que liga a Ega ao IC2 – Sangardão.

De seguida tomou a palavra o deputado Carlos Carecho iniciando a sua intervenção reafirmando a necessidade de requalificação do caminho junto à escola da Ega que é bastante utilizado por crianças. Prosseguiu referindo que deveremos ser mais proativos na defesa da floresta tentando aproveitar fundos destinados para o efeito, nomeadamente, os anunciados pelo Governo e afirmando que deveria ser efetuada maior pressão sobre a Câmara Municipal em relação a esta matéria dando como pontos críticos a zona do Casal do Missa e da Serrazina. Questionou o ponto de situação dos hidrantes/pontos de água em caso de incêndio e se os mesmos estão a funcionar. Prosseguiu questionando o ponto de situação da piscina da Ega referindo que se tratava de um compromisso eleitoral do executivo e afirmando que a piscina se tratava de uma referência e que esta situação terá de ser ultrapassada. Agradeceu, de seguida, a colaboração do executivo com a Comissão da Igreja afirmando, porém, que esta colaboração deveria ser permanente e não apenas quando solicitada referindo o programa eleitoral do executivo, nomeadamente, no que concerne à promoção do património e roteiros turísticos. Alertou, de seguida, para a atualização da página de Internet da Junta de Freguesia, dando como exemplo o caso de análises de água sem atualização desde 2014, referindo a importância destes meios de comunicação e questionando se alguém está responsável pela atualizada da página. Questionou o investimento na requalificação de lavadouros para atualmente os mesmos não terem água corrente. Prosseguiu questionando o ponto de situação do polidesportivo da Ega e o número de visitas que a Escola da Água teve desde o início de 2018.

De seguida tomou a palavra o deputado Amândio Cravo para referir três situações, nomeadamente, se foi considerada a hipótese de recuperação de alguns caminhos rurais dando como exemplo a zona de captação de água da fonte de Campizes afirmando que se os bombeiros tiverem de aí passar terão grandes dificuldades para o fazer; ponto de situação da limpeza de bermas da estrada que liga Campizes ao Sebal referido que as mesmas estão numa situação vergonhosa e, por fim, alertou para a necessidade de colocação de um espelho junto ao cruzamento do café Paris, em Campizes, uma vez que quem vem de Casével vê-se obrigado a ir até ao eixo da via para ter visibilidade para prosseguir no cruzamento.

Posto isto, tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta para responder às questões levantadas na reunião, aproveitando para dar as boas vindas ao deputado Amândio Cravo. Referiu que compreende que alguns caminhos rurais estão em mau estado, mas que foi iniciada a limpeza de caminhos dentro das localidades e só no fim de terminada é que avançarão para a limpeza dos caminhos rurais, referindo que falta apenas concluir a limpeza no Relves, Serrazina, Presa e Rebolia. Quanto à limpeza da estrada de Campizes-Sebal referiu que a parte da freguesia da Ega foi limpa e que o restante é da competência da Junta de Freguesia do Sebal mas irá alertar a Sra. Presidente do Sebal para a situação. Quanto ao espelho em Campizes, o Sr. Presidente da Junta concordou com a necessidade e referiu que iria solicitar aos técnicos da Câmara Municipal a análise do assunto.

Em relação à Escola da Água referiu que tem tido visitas sempre que solicitadas, sendo que, já existe funcionário para a mesma, no âmbito do CEI+, mas por falta de cabimento financeiro o mesmo ainda não tinha iniciado funções. Quanto à situação do polidesportivo o Sr. Presidente da Junta lamentou a perda do equipamento afirmando, porém, que já existe um terreno em vista para aquisição e construção de novo polidesportivo, junto à ponte do rio, pertencente a familiares do Prof. Gaspar, estando este assunto a ser tratado pela Câmara Municipal sendo que, segundo o vereador António Ferreira, esta questão já teria sido colocada ao gabinete de contabilidade da Câmara Municipal.

Quanto à questão dos lavadouros referiu que a Junta irá manter a limpeza dentro das prioridades do executivo e quanto à água irá tentar dentro das possibilidades melhorar a situação, também com o apoio da Câmara Municipal, dando como exemplo a perspetiva de melhoramento da fonte de Santo António na Arrifana. Quanto à atualização das análises da água referiu que já tinha sido solicitado ao Centro de Saúde, mas que atualmente é a Universidade de Coimbra que está encarregue disso tendo-lhe sido solicitadas análises que se aguardam que ocorram em Julho. Quanto à colaboração com a Comissão da Igreja afirmou que esta entidade também tem responsáveis e responsabilidade, porém, a colaboração da Junta vai-se manter dando como exemplo o dia da Comunhão das crianças em que a Junta efetuou a devida limpeza do adro da Igreja sem qualquer solicitação para o efeito. Quanto à piscina da Ega referiu o ponto de situação junto da Câmara Municipal afirmando que na Câmara existem duvidas quanto ao proprietário dos terrenos onde está construída a piscina, nomeadamente, para efeitos de escritura sendo que esta questão está a cargo da Engª Adelaide Montenegro. Tem sido feita pressão para se resolver a situação, mas para já terá de se aguardar a resolução burocrática na Câmara.

Quanto aos pontos de água referiu que pensa que os mesmos estão em ordem, sendo que os bombeiros e a proteção civil também verificam essa situação, referindo que foi efetuada,

também, a limpeza do depósito de água. Afirmou, também, que a Junta de Freguesia participa na limpeza das florestas, mas a responsabilidade é da Câmara Municipal que recebe as verbas para esse efeito, sendo que a Câmara Municipal já contratou várias empresas para tratar dessa limpeza, existindo um prazo até 15 de julho para os proprietários limparem, caso contrário a Câmara Municipal efetuará essa limpeza.

Quanto à requalificação do caminho junto à escola da Ega, o Sr. Presidente da Junta respondeu que agora terminou o ano letivo e que a Junta avançou para outras prioridades mas, quando surgir a oportunidade, a Junta vai verificar a situação.

De seguida, e em resposta às questões colocadas pela deputada Bruna Santos, o Sr. Presidente da Junta respondeu que quanto aos fontenários da Serrazina tinha-se deslocado lá com o Fernando das águas da Câmara Municipal para analisarem a questão afirmando que a situação é difícil derivado das tubagens existentes sendo que, caso seja necessária novas tubagens a Câmara Municipal não irá, provavelmente, investir nisso, porém a situação está a ser analisada junto com o setor das águas da Câmara.

Quanto à limpeza dos caminhos afirmou que está a ser efetuada referindo que quanto à questão das bermas na estrada principal da Ega foi enviado um email para a Câmara Municipal e para as Infraestruturas de Portugal para verificarem a situação da limpeza, sendo que segundo resposta obtida por parte das Infraestruturas de Portugal a limpeza será efetuada em julho. Quanto à questão da estrada da Ega-IC2 respondeu que tinha falado a título particular com o vereador António Ferreira mas que iria colocar a questão na próxima reunião da Assembleia Municipal da Câmara. Por fim, referiu que a página de Internet da Junta é atualizada pelo funcionário da Junta, o Ângelo, mas que recentemente e derivado do aumento do fluxo de trabalho do mesmo com as declarações de IRS a página não tem estado a ser atualizada afirmando, também, que o atual executivo apenas iniciou funções em Outubro não se responsabilizando pelo que estava do executivo anterior.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia para acrescentar algumas informações referentes à piscina e polidesportivo da Ega. Afirmou que estava naquele lugar porque lhe foi prometido que o problema da piscina e polidesportivo da Ega seria resolvido e ninguém mais do que ele quer ver o problema solucionado. Continuou referindo que a pressão tem sido feita ao mais alto nível existindo várias hipóteses em curso tendo feito referência à reunião ocorrida na sede dos Ugas – Associação Desportiva e Cultural de Ega para debate destas questões. Referiu que nessa reunião ficou pensado pelos Ugas ser efetuada uma sessão de esclarecimento à população da Ega acerca do impasse destes assuntos, nomeadamente,

acerca de a quem deve ser dada a piscina, uma vez que o assunto da piscina não é só uma questão de sócios dos Ugas mas sim do interesse de toda a população.

Quanto ao polidesportivo referiu que estamos a pagar aquilo que muita gente bateu palmas afirmando que sempre teve muitas reservas se o sítio escolhido para a construção do lar foi o mais indicado para o fazer. Afirmou que quem esteve anteriormente em termos de Junta, Câmara e Centro Social poderia ter feito mais. Referiu que a construção do lar naquele espaço veio retirar o polidesportivo à população da Ega mas agora as regalias da mesma em relação ao lar são iguais face à restante população do concelho. Prosseguiu afirmando que existe a promessa de se fazer um novo polidesportivo na Ega existindo algumas hipóteses quanto ao novo espaço.

Quanto à questão dos incêndios afirmou que a Junta de Freguesia fez o seu papel, e bem, coisa que mais nenhum Junta de Freguesia fez, tendo promovido uma sessão de esclarecimento em que compareceram cerca de 40 a 50 pessoas. Referiu que, devido a isso, a Junta tomou a iniciativa de promover outras reuniões nos diversos locais da freguesia, porém, apareceram poucas pessoas.

De seguida tomou a palavra o deputado Carlos Carecho para afirmar que estas preocupações são de todos concordando com o que foi dito pelo Sr. Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia. Afirmou, também, que considera, de igual modo, que o local escolhido para a construção do lar não foi o melhor tendo dito que, no futuro, poderemos ter outros problemas nomeadamente com a realização das festas.

Tomou, de seguida, a palavra o deputado Amândio Cravo para afirmar, em virtude da falta de comparência das pessoas nas sessões de esclarecimento dos incêndios promovidas pela Junta, que cada um tem as suas responsabilidades e quando abordou a questão da limpeza dos caminhos foi no âmbito da responsabilidade da Junta por essa limpeza.

Posto isto, o presidente da Assembleia deu início ao ponto 4 – ordem do dia dando a palavra ao Presidente da Junta.

Tomou a palavra o Presidente da Junta para referir, no ponto 4.1, que esteve oito anos na Junta e foi sempre efetuado o inventário porém, nos últimos anos, o mesmo não foi feito. Esclarece que já foi solicitado um orçamento a uma empresa de programas de inventário sendo que, no próximo ano, já existirá um inventário correto tendo sido efetuado para a presente reunião apenas um discriminativo dos bens e quantidades existentes.

Por fim, passou-se ao ponto 4.2 – Informações do Sr. Presidente tendo o mesmo tomado a palavra para esclarecer a questão do multibanco da Ega. Afirmou que existem várias sugestões e que vai-se tentar colocar uma caixa multibanco num bunker, mas primeiro terá de existir um parecer da policia acerca do local de instalação e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

terá de fiscalizar posteriormente. Referiu que existem algumas questões pendentes, nomeadamente, acerca do alarme, da EDP e da linha telefónica, mas que já há um principio de solução para o multibanco.

Prosseguiu referindo que acerca de contratação de mais pessoal para a Junta tinha recebido um email a comunicar a ausência de cabimento financeiro para o efeito sendo necessário aguardar mais algum tempo. Esclareceu que quanto à situação financeira da Junta a mesma está estável, que teve início alguns melhoramentos, nomeadamente pintura, nos cemitérios da Ega e Casével e que as máquinas têm estado a funcionar, apenas a roçadeira teve um problema, mas que foi resolvido pelo funcionário da Junta, contudo, para Setembro provavelmente será pedido orçamentos para ser efetuada outro tipo de reparação.

Por fim, tomou a palavra o deputado Carlos Carecho para questionar se a Junta irá incorrer em custos mensais com a caixa multibanco tendo o Presidente da Junta respondido que caso não seja atingido um mínimo de três mil utilizadores a caixa multibanco terá um custo de 250,00€ por mês mas que pensa que após o numero de utilizadores referido seja atingido que essa renda será revista, tratando-se de uma questão a negociar.

Posto isto, o deputado Carlos Carecho afirmou que pretendia que ficasse escrito em ata que caso a Junta de Freguesia seja obrigada a pagar 250,00€ todos os meses, para manter a caixa multibanco na Ega, é contra.

Respondeu o Presidente da Junta que para já se trata de uma informação e posteriormente, seguramente, será um assunto que será debatido em nova assembleia.

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e uma horas e cinquenta e dois minutos, o presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos, dos quais se lavrou a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente da Assembleia

O Primeiro Secretário

O SEGUNDO SECRETÁRIO